

## EL RETO DE BOLÓNIA

**Julia Boronat Mundina**  
Departamento de Ciências de la Educación  
Universidad de Valladolid

En el marco de las macropolíticas europeas, a raíz del proceso iniciado en Bolonia (1999) y ratificado en la última Conferencia de Ministros de Educación de Londres (2007) por los cuarenta y cinco países que configuran el Espacio Europeo de Educación Superior, las universidades españolas han iniciado el proceso de adaptación, que incide tanto en la estructura de los títulos (grado y posgrado) como en la aplicación de un nuevo enfoque de la docencia.

En nuestro caso, las universidades de Castilla y León han asumido este compromiso y para el próximo curso diversas instituciones universitarias castellanoleonesas han apostado por la implantación de diversas titulaciones de Grado y de Posgrado. Muchos de los títulos de posgrado tienen carácter intercentros e interdisciplinar, aspectos que responden a un enfoque multidimensional, presidido por el principio de calidad de la enseñanza.

Si queremos que no solo se instaure la nueva estructura de grado y posgrados, sino que el principio de calidad presida la vida universitaria, se hace necesario que la universidad, en general, y los profesores, como profesionales directamente implicados en la docencia, incorporen un nuevo modelo docente en su hacer cotidiano, en la formación de sus estudiantes, diseñando e implementado metodologías y acciones innovadoras que guíen al estudiante a lo largo de la carrera y le preparen eficientemente para su incorporación en el mundo laboral.

## DILEMAS DA EDUCAÇÃO E DA INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO – UM OLHAR FOCADO EM ESTUDOS E EM DISCURSOS

**Carlinda Leite**  
CIIE/ FPCEUP/UPorto

Nestes últimos tempos, a par de movimentos que atribuem à educação o papel redentor das questões sociais, assiste-se a medidas que desvalorizam a investigação no campo educacional e que, por vezes, até a acusam por produzir um discurso específico que não consegue facilmente ser apropriado pelo comum dos sujeitos. Este aspecto merece a atenção da comunidade académica pois, contrariamente a muitas outras áreas do saber, exige-se às Ciências que estudam a educação, as Ciências da Educação, o recurso a um vocabulário que pouco se afaste da interpretação do senso comum e que pode induzir interpretações distintas das que se lhes deseja atribuir. No entanto, nesta intervenção, esta não é a questão que constituirá o foco principal dos argumentos e situações a que recorreremos pois o que desejamos trazer à agenda do debate e da reflexão é, por um lado, a contradição que vem acontecendo e em que, ao mesmo tempo que se exige que a educação seja o elixir da configuração de uma sociedade igualitária, se criam dificuldades a estudos de investigação (e mesmo a práticas de formação) que permitam compreender as razões que dificultam essa igualdade. Contrariamente ao que foi sustentado por Santos (1989), quando lembrou a necessidade de se construir uma “ciência prudente para uma vida decente”, parece que se está a apontar no sentido do regresso a uma orientação tecnicista que tenha como principal objectivo fazer funcionar eficazmente o sistema (Correia e Stoer, 1995). Por outro lado, e apesar destes constrangimentos, a comunidade académica desta área do saber tem-se vindo a ampliar, revelando uma vitalidade crescente expressa quer nos campos que elege para objecto de estudo, quer na procura de condições que não negligencia, tal como tornaremos evidente nesta mesa redonda.